

ENG^a PATRICIA RODRIGUES

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO
**DO CHÃO DE FÁBRICA
AO E-SOCIAL**

Aracaju-SE



2023

© Copyright 2023 by Editora ArtNer

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome dos autores, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Editoração

Editora ArtNer

Diagramação

Joselito Miranda

Capa

Roseilde Reis

Impressão

J Andrade

Revisão de texto

Patricia Rodrigues

Foto da capa

@vaneideneta (79) 99727 1530

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

R696d

Rodrigues, Patrícia.

Do chão de fábrica ao e-social./Patrícia Rodrigues.

- Aracaju: ArtNer, 2023.

86p.: Il.

ISBN: 978-85-69567-85-1

1. Segurança do Trabalho

I-Título

2. Trajetória-Vida-Trabalho

CDU: 331.4 (813.7)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

EDITORA ARTNER

Tel.: (79) 99131-7653 · editoraartner@gmail.com · artner.com.br

MENSAGEM

Patricia Rodrigues

Olá, amigos, alunos, família, parceiros e clientes, o mundo do trabalho tem me tornado uma consultora sintetizada e preocupada em atuar em diversos segmentos e nessa jornada construindo as mais qualificadas soluções que sempre me ajudaram a crescer e a chegar na posição que estou nesse momento. Devo essa condição, naturalmente, à minha perseverança, dedicação e disciplina que me levaram a esse patamar de destaque em Sergipe representando, de forma mais que especial, a mulher na Engenharia de Segurança do Trabalho.

Neste sentido, ainda, vale ressaltar que, na minha rotina diária, além de auxiliar empresas na multiplicação de conhecimentos, na prevenção de acidentes e doenças de trabalho causadas pela ausência de assessoria e pelo constante uso de inadequado de EPI – Equipamento de Proteção Individual e agentes tóxicos que prejudicam a saúde, nossa missão, nesse contexto, é, além de oferecer orientação básica aos profissionais do mais variados segmentos, ampliar a minha contribuição ao magistério auxiliando também estudantes que atuam nesse mercado da segurança do trabalho, no que refere aos arranjos produtivos locais do estado de Sergipe – APL – Arranjo Produtivo Local.

Assim, diante desse cenário e como fonte de referência e de superação para muitos profissionais da área de saúde e

segurança do trabalho, é imperioso destacar que sempre me propus a informar, aprimorar e disseminar conteúdos contextualizados gerando mais conhecimento e informação através de minhas vivencias na área industrial e condominial.



DEDICATÓRIA

Dedico essa obra inédita a todos os que contribuíram direta ou indiretamente na produção desse trabalho.

DEUS – FAMÍLIA – AMIGOS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, Roberto Barreto e Maria Mércia Rodrigues (pais in memoriam), Diego Rodrigues Souza (filho), família, amigas(os), ex professores, clientes, parceiros, colaboradores da ICONE CONSULTORIA, alunos e ex-alunos, colegas e servidores do INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE, equipe da Radio/TV Web Metrópole Aracaju, membros do Rotary Club 13 de Julho, conselheiros do CREA/SE, conselheiros da Modalidade Engenharia Química do sistema CONFEA/CREA/MÚTUA e todos meus seguidores das redes sociais.

PENSAMENTO

*Sonhos determinam o que você quer.
Ação determina o que você quer conquistar.*

(Aldo Novac)





PREFÁCIO

Qual a importância da Segurança do Trabalho?

A segurança do trabalho é a área destinada a prevenir acidentes e doenças ocupacionais dentro do ambiente de trabalho. Esse setor se baseia em um conjunto de medidas multidisciplinares e, a partir deles, busca entender como os acidentes acontecem e quais os passos para a prevenção. É uma área que reúne conhecimento de profissionais de medicina, engenharia, administração, tecnologia, enfermagem, por exemplo.

Segundo a **Organização Internacional do Trabalho – OIT (Genebra-Suíça)**, a cada 15 segundos um trabalhador morre em razão de acidente ou doença do trabalho no mundo. No mesmo período, em média, 160 trabalhadores são vítimas de acidentes relacionados ao trabalho. O Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho estima que, desde o ano de 2012, as empresas gastaram mais de 100 bilhões com despesas relativas à acidentes de trabalho.

No Brasil a segurança do trabalho é regida pelas **Normas Regulamentadoras**, as NRs. Elas constituem Decretos e Portarias que instituem as principais responsabilidades das empresas no que diz respeito ao exercício das atividades profissionais.

O principal objetivo da segurança do trabalho é promover qualidade de vida aos trabalhadores. Por isso, entender mais sobre a segurança do trabalho é fundamental para que

empresas consigam proporcionar um ambiente seguro a todos integrados a qualquer instituição. A SST sempre esteve associada à conscientização de pessoas e à arte do convencimento devendo ser uma constante. Neste sentido, são imprescindíveis treinamentos e palestras a serem previstas em plano de ação, conforme o Programa de Gerenciamento de Riscos associado a Norma Regulamentadora 01. Esse livro tem a finalidade de trazer a minha experiência profissional (vivência) e contribuir para que profissionais desse segmento e outras categorias tenham uma visão mais ampla das transformações do mercado nesse momento.



SUMÁRIO

CAPITULO 1	
MINHA TRAJETÓRIA.....	13
CAPÍTULO 2	
PARADA OPERACIONAL – GUAMARÉ/RN (MAIO 2006).....	21
CAPÍTULO 3	
MINHA EXPERIÊNCIA NO SESI – ARACAJU/SE	30
CAPÍTULO 4	
CADEIA PRODUTIVA DE PETRÓLEO E GÁS	45
CAPÍTULO 5	
IFS – INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (20 ANOS DE MAGISTÉRIO).....	52
CAPÍTULO 6	
A IMPORTÂNCIA DO E-SOCIAL	59
CAPÍTULO 7	
DEPOIMENTOS DOS AMIGOS	82

PATRICIA RODRIGUES



CAPITULO 1

Minha trajetória

Começo este primeiro capítulo, coincidentemente, no dia 20 de setembro de 2022, dia do Engenheiro Químico, minha profissão de formação na Universidade Federal de Sergipe - UFS. E aqui cabe um parêntese sobre a minha trajetória ainda como estudante no ensino médio. Havia muitas dúvidas sobre qual seria a minha definição profissional.

Falava-se muito, à época, no curso de Odontologia, um dos mais requisitados nos anos 90, pois o sentimento que eu tinha era de que essa área potencialmente prevista, não seria minha primeira opção, pois gostava razoavelmente de matemática. Era uma aluna bastante dedicada, mesmo assim tive uma experiência ruim no ensino médio: fui reprovada no segundo ano científico por causa justamente da matemática.

Essa decepção aconteceu no colégio que mais amava, o Salesiano. Estudei lá desde os sete anos de idade e essa situação me fez mudar de escola. Achei que seria mais interessante concluir o ensino médio em outra instituição, acabei desenvolvendo um bloqueio emocional em relação ao aprendizado de matemática. Apesar da decisão de continuar os estudos em outra escola, percebo, mais tarde, que aquela situação foi, naturalmente, a minha percepção daquele momento para aceitar a necessidade de um processo de aprendizado e me transformar.

VESTIBULAR E VIDA ACADÊMICA

A matemática, na realidade, acaba sempre me acompanhando ao longo do tempo. Assim que concluí o ensino médio fiz vestibular e ingressei em uma faculdade para estudar administração. Ainda não era esta a área que eu me encantava, mesmo assim quis testar minhas habilidades. Sentia que havia um vazio, precisava de algo que me preenchesse plenamente.

Fiz novo vestibular e ingressei na Universidade Federal de Sergipe – UFS para o curso de Química Industrial e, paralelamente, fazia o curso Técnico em Química na antiga Escola Técnica Federal de Sergipe, onde atualmente sou docente do Instituto Federal de Sergipe - IFS.

No primeiro ano do curso de química industrial, fiz outra opção, desisti de Química Industrial e ingressei no curso Engenharia Química que, naquele momento, me parecia mais adequado. Essa mudança acabou me surpreendendo, fiquei fascinada pelo curso, surpresa com alguns professores bem rigorosos e outros mais didáticos com aulas práticas. Senti uma sólida inclinação com a atividade em si: o preparo de soluções, misturas, experimentos diversos com as vidrarias. Tudo me levava a um outro universo absorvendo novos conhecimentos.

Apesar de representarem cursos com matérias que se entrelaçavam, continuava explorando os laboratórios dos dois cursos, e assim, explorava tanto os departamentos de Química quanto o de Engenharia Química onde convivi durante seis anos de estudos até o ano 2000, em virtude de algumas greves que atrasaram a minha formação..

Nessa trajetória, tive que enfrentar uma série de desafios ao longo do tempo, situações que envolvia pessoas, rotina de estudo, aulas, greves, inclusive da própria universidade e que,

de certa forma, poderia me desestimular. Mas nada disso me abalava a ponto de atrapalhar meus objetivos, principalmente em me tornar uma profissional solidamente qualificada.

Inclusive, durante a minha formação, apesar de ter sido reprovada em matemática no ensino médio, nessas minhas idas e vindas aos laboratórios para realização de práticas e outras atividades, percebi que química e a matemática sempre caminharam lado a lado; ambas se completavam de forma transformadora em minha formação. Matérias importantes me ajudariam na minha subsistência durante a minha formação. Havia, na época, muitas oportunidades de negócios na própria universidade e que me envolvia: venda de perfumes e aulas particulares. Todos eles, de alguma forma, integrariam minha vida.

AULAS PARTICULARES E ESTÁGIO

Paralelamente ao curso de Engenharia Química fazia, também, o curso técnico de Química na antiga Escola Técnica Federal de Sergipe e comecei a ministrar aulas de química e matemática. Nunca me afastei de ministrar aulas particulares, pois era uma pequena fonte de renda que dependia de meus esforços para estudar e vender uma linha de cosméticos bastante famosa. Mas tudo começa com reforço escolar.

Essa experiência com aulas para jovens do ensino médio, as famosas “bancas”, aconteceu de forma inusitada. Certo dia, num um salão de beleza, umas amigas me perguntaram se eu não gostaria de auxiliar as filhas delas com aulas de física, matemática e química, pois cursavam o 8º ano do ensino fundamental e estavam com dificuldades. Aceitei o desafio, e esse foi o início de uma jornada bastante interessante porque já me conectava com o magistério.

Inclusive, algum tempo depois, ampliei ainda mais essa experiência quando surgiu uma outra oportunidade; desta vez para ensinar numa escola pública, no **Colégio Estadual Djenal Tavares de Queiroz**, num contrato temporário. Lá, passei a lecionar Química, Física e Matemática para alunos do Ensino Médio. Essa experiência foi bem mais que um estágio, foi um grande desafio; tendo em vista que encontrei várias salas de aula repletas de alunos e, a grande maioria, com muita dificuldade nessas matérias.

Era preciso explorar a minha criatividade, então comecei a promover discussões, inovações, capacitações, dinâmicas em sala de aula, sempre visando o entendimento e aprendizado dos alunos sobre cada uma das matérias. Utilizava maquetes, bolinhas de isopor, cartolinas sempre surpreendendo e adicionando alguns experimentos que, inclusive, faziam parte da rotina na cozinha de muitas avós, especialmente, daqueles alunos, netos, que ajudavam na preparação de almoço ou lanche da tarde em casa.

Sem dúvida, uma experiência muito valiosa mesmo sendo uma rotina bastante corrida porque tinha que me dividir entre a faculdade, as aulas e o estágio. Mesmo com todo esse volume de atividades não posso deixar de reconhecer que, nessa trajetória, tive a honra de ser acompanhada e orientada por excelentes profissionais os quais me ajudaram de forma muito positiva em minha formação.

ALGUNS PROFESSORES

Além dessa experiência, estava prestes a concluir o curso Técnico em Química pelo **Cefet**. Em alguns estágios tive profissionais fantásticos, a exemplo do **professor doutor da Universidade Federal de Sergipe – UFS, Gabriel Francisco da Silva,**

onde tive a oportunidade de acompanhar a implantação do laboratório de energias alternativas, diretamente ligado à área de Engenharia de Alimentos. Nesse estágio, concluído com louvor, vivenciado de forma voluntária comecei a ampliar os horizontes no sentido de ser uma profissional reconhecida na área de Engenharia futuramente.

Um dos professores que mais me incentivava e me deixou um grande legado, e muitas saudades, era o experiente e querido engenheiro químico (*in memoriam*) José Augusto Machado, que era exemplar em sua disciplina de Higiene e Segurança do Trabalho, onde pude me encantar da forma simples, prática e com grande responsabilidade na área industrial. Hoje, sou sua substituta juntamente a modalidade Engenharia Química junto ao sistema CONFEA/CREA/MÚTUA.

Nesse estágio pude vivenciar, também, ações na área de testes laboratoriais. Comecei a ficar cada vez mais encantada com os processos de gestão da qualidade associados a minicursos realizados os quais fortaleciam meu crescimento profissional. e enriquecia meu *curriculum*. Todas essas vivências em laboratório provenientes do ensino de professoras como Helenice Leite Garcia, Gisélia Cardoso, e o professor Nilson Santana, sobre o ensaios físicos e químicos vivenciados numa fábrica de cimento, faziam parte do controle de qualidade de um produto de valor na sociedade.

Aprendi tudo sobre fabricação de cimento, os materiais primários que o compõem, ações de desmonte de matérias-primas eram extraídas os minerais, além do acompanhamento do processo de transporte e beneficiamento das rochas calcárias nas imediações da fábrica localizada no município de Laranjeiras – SE. Nesse ambiente, aprendi, de forma muito sólida, as diversas atividades industriais deste segmento econômico.